

Rural

rural@correiodopovo.com.br
 Editor: Elder Ogliari
 Editor assistente: Danton Júnior

Cotações

Soja grão – Bolsa de Chicago – US\$ Bushel		
	Varição	Fechamento
12/Junho/2015	-	9,40
Julho/2015	-	9,21½
Agosto/2015	-0,01¼	9,07½
Setembro/2015	-0,03¾	9,04¼
Novembro/2015	-0,04¼	9,11½
Janeiro/2016	-0,04	9,15½
Março/2016	-0,04	9,18
Maió/2016	-0,04	9,18

Bovino gordo em pé/kg Semana de 8/Junho/15 a 12/Junho/2015 (*)		
	Boi	Vaca
Mínimo	R\$ 4,80	R\$ 4,40
Médio (**)	R\$ 5,00	R\$ 4,57
Máximo	R\$ 5,30	R\$ 4,80

(*) Média ponderada obtida entre praças consultadas
 Fonte: Emater



Desde maio de 2014, apenas 1,49% da área estimada no Rio Grande do Sul está inscrita no sistema

CAR ainda longe de deslanchar no Estado

Adesão ao cadastro cresceu nos últimos dois meses, mas continua pequena

Apesar de a adesão ao Cadastro Ambiental Rural (CAR) no Rio Grande do Sul ter sido bem maior nos últimos dois meses, ainda há muito a avançar. De acordo com informações da Divisão de Licenciamento Florestal da Secretaria do Ambiente estadual, de 1º de abril a 5 de maio deste ano, último mês do prazo inicial para inscrição no CAR, foram realizados 6.516 cadastros, correspondendo a 143.391 hectares. A partir da prorrogação do prazo, em 6 de maio, até 11 de junho, foram feitos mais 5.879, relativos a 115.787 hectares. No entanto, conforme dados do Sistema de Cadastro Ambiental Rural (Sicar) divulgados pelo Ministério do Meio Ambiente, até 31 de maio deste ano o Estado tinha cadastrado apenas 1,49% de sua área passível de cadastro, que é de 20,3 milhões de hectares.

A secretária adjunta de Am-

biente e Desenvolvimento Sustentável, Maria Patrícia Mölmann, atribui essa baixa adesão à necessidade de elaboração de um decreto definindo regras para o Bioma Pampa, para que o produtor faça a inscrição no CAR e possa declarar os dados de suas propriedades com segurança de que não será contestado. O decreto deve ser publicado nos próximos dias, segundo Maria Patrícia. Mas já está atrasado, pois a intenção era concluí-lo ainda em maio. “Estamos finalizando a redação. A ideia é fazermos um texto que não gere dúvidas”, observou, acrescentando que o Bioma Pampa está protegido mas nunca se debateu um regramento.

O presidente da Fetag, Carlos Joel da Silva, disse que sua expectativa é que o decreto seja publicado até o meio da próxima semana. Silva salientou que o Senar ainda não fez a

capacitação de funcionários de sindicatos para orientarem os produtores no preenchimento do cadastro porque está aguardando o decreto. “Do contrário, teremos que fazer nova capacitação. Este documento é muito importante para nós que vamos orientar os produtores para que possam fazer o cadastro com segurança”, explicou.

O presidente da Federarroz, Henrique Dornelles, afirmou não estar preocupado, pois entende que o documento ainda não saiu devido ao cuidado que está havendo em relação à redação. Eduardo Condorelli, assessor técnico do Sistema Farsul, também se mostra tranquilo. Considera a demora compreensível, uma vez que o atual governo assumiu neste ano e o CAR “é algo novo e complexo”. De acordo com Condorelli, não será esse atraso que irá prejudicar a adesão ao CAR no Estado.



Comissão aponta que 14 propriedades têm problemas no Vale do Taquari

Troca-Troca tem prazo prorrogado

O prazo para inscrição de reservas de sementes por meio do Programa Troca-Troca de Sementes, da Secretaria de Desenvolvimento Rural e Cooperativismo (SDR), foi prorrogado até o dia 19 de junho. Inicialmente, o prazo previsto era até o dia 14. A ampliação compensa um período em que o sistema para inscrições apresentou falhas técnicas que dificultaram as inscrições. O programa oferece subsídio de 28% para reserva de sementes de milho híbrido e sorgo para a safra 2015/2016.

INCRA

Novas exigências alteram preenchimento do CCIR

Mudanças no Sistema Nacional de Cadastro Rural, que passou a ser eletrônico, estão causando transtornos a produtores rurais na emissão dos Certificados de Cadastro de Imóvel Rural (CCIR). A Confederação Nacional da Agricultura (CNA) e as federações do setor estão em busca de solução junto ao Incra. Conforme o presidente da Comissão de Assuntos Fundiários da CNA, Paulo Ricardo Dias, a alteração está causando transtornos porque exige documentos que não eram solicitados antes, como a certidão de casamento, e conhecimento de informática. E quem ainda não atualizou o cadastro, não consegue o CCIR.

O certificado é prova do cadastro do imóvel rural e indispensável para desmembrar, arrendar, hipotecar, vender ou prometer em venda o imóvel rural e para homologação de partilha amigável ou judicial. É essencial também para a concessão de crédito agrícola. “Alguns produtores que estão necessitando de financiamento não estão conseguindo porque o banco exige o

certificado e este encontra-se com impedimento”, explica Dias. Produtores com CCIR impedidos precisam atualizar o cadastro, segundo Derly Girardi, assessor técnico da Farsul, o que requer matrícula atualizada do imóvel, certidão de casamento e cópia do CPF, mais deslocamento até uma unidade do Incra.

A CNA já teve duas reuniões com o instituto, em Brasília. Outro encontro sobre o tema está marcada para julho. O objetivo é cobrar um período para o produtor se adaptar. “A mudança é positiva. Foi feita para agilizar o processo. Mas como é nova e tem outras exigências, é necessária adaptação”, salienta Dias.

O coordenador-geral de Cadastro Rural do Incra, Evandro Cardoso, explica que o sistema está emitindo normalmente o CCIR e quando isso não ocorre é porque há problema no cadastro, pois há campos que precisam ser preenchidos. Cardoso diz que estão em estudo várias propostas para auxiliar produtores que não conseguem o preenchimento.

CEBOLA

Semeadura próxima do fim

A semeadura da cultura da cebola no Estado encaminha-se para o final. Maior produtor gaúcho, São José do Norte conta com cerca de 150 hectares de sementeiras destinadas à produção de mudas para a safra da cebola 2015/2016. O município deve começar o transplante das mudas para os canteiros definitivos em julho e a expectativa inicial é de que a área plantada com o bulbo seja de 1.350 hectares. Porém, há possibilidade de aumento para 1.500 ha, o que será confirmado ou não somente após o transplante.

O agrônomo Luciano da Silva Ossanes, do escritório da Emater em São José do Norte, explica que pode ocorrer ampliação da área porque os agricultores familiares nortenses receberam

recentemente sementes do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), modalidade Sementes, do governo federal. Foram destinados 1.005 quilos de sementes para produtores do município. De acordo com ele, produtores que não tinham condições de comprar sementes e outros que só conseguiram adquirir pouca quantidade, receberam esse incentivo, o que pode significar aumento do plantio.

Inicialmente, em torno de 882 agricultores de São José do Norte irão cultivar o bulbo para a nova safra. A estimativa de produção deve ser feita após o transplante. Na região Sul, a intenção de plantio é de cerca de 3.100 ha, segundo o Informativo Conjuntural da Emater, da última semana.

NORMAS AVÍCOLAS

Setor pede flexibilização ao ministério

A flexibilização da distância mínima de 3 quilômetros entre incubatórios e granjas de frango de corte e postura foi debatida ontem por avicultores em Westfália. Segundo o deputado Elton Weber, que preside subcomissão criada para discutir a Instrução Normativa (IN) 56/2007, da Comissão de Agricultura da Assembleia Legislativa, só no Vale do Taquari há 14 propriedades com algum empecilho.

O objetivo da IN é evitar riscos de disseminação de doenças. Entretanto, os produtores avaliam que a regra, que prevê possibilidade de distância menor no caso da existência de barreiras naturais, como árvores ou relevo, não é clara. “Precisamos aperfeiçoar o texto para esclarecer as possibilidades que se tem”, disse Weber. Outro problema são os custos das adequações sanitárias necessárias.

“Essa exigência está dificultando a ampliação dos aviários”, disse o presidente da Fetag, Carlos Joel da Silva. Até o fim de julho serão realizadas outras três reuniões. A proposta elaborada em conjunto será entregue ao Ministério da Agricultura. A Asgav avalia que é preciso ter cautela. “Somos favoráveis à precaução”, disse o presidente Nestor Freiburger, lembrando da *Influenza* aviária.